

# Sinops

boletim municipal

distribuição gratuita n.º 106 25 de abril de 1999

Abril de 1974 / Abril de 1999  
**25 x Liberdade**



### Informações úteis

#### Câmara Municipal de Sines:

Atendimento Geral	(069) 630600
Fax	633022
Gabinete de Apoio ao Presidente	Ext. 360/308
Gabinete de Informação	630667
Secção Cultural	630367
Gabinete de Apoio às Actividades Económicas	633012
Biblioteca Municipal	630600
Posto de Turismo	634472
Pavilhão Gimnodesportivo	630637
Mercado Municipal	634627
Oficina de Águas	630236

#### Atendimento ao público:

Presidente da Câmara	
5 <sup>as</sup> Feiras a partir das 14:00h	
Vereador José Ferreira da Costa	
5 <sup>as</sup> Feiras a partir das 15:00h	
Vereadora Carmem Francisco	
3 <sup>as</sup> Feiras a partir das 10:00h	
Vereador José Nogueira	
3 <sup>as</sup> Feiras a partir das 15:00h	
Vereador José Guinote	
4 <sup>as</sup> Feiras das 11:00h às 12:00h	
Vereador Nuno Mascarenhas	
4 <sup>as</sup> Feiras das 11:00h às 12:00h	
Vereador António Pimenta	
4 <sup>as</sup> Feiras das 11:00h às 12:00h	

Junta de Freguesia de Sines	862273
Junta de Freguesia de Porto Covo	959120

Museu Arqueológico	(069) 632330
Centro Cultural Emmerico Nunes	8600220
Posto de informação Juvenil (P.I.J.)	632999
Associação Contra Regra	634511
Cine-Teatro Vasco da Gama	862389
Ginásio Clube de Sines	633683
Sociedade Musical U.R.S.S.	633728
G.N.R.	(069) 632254
Bombeiros Voluntários de Sines	633063
Centro de Saúde	632172
Protecção Civil	632813

# Índice

Editorial 3

25 de Abril de 1974 4/5

Síntese em imagens

Destaque 25 anos 6/14

Entrevista a Américo Leal

Música dos Sineiros

Assembleias Populares

Declarações dos Partidos

Geral 15/17

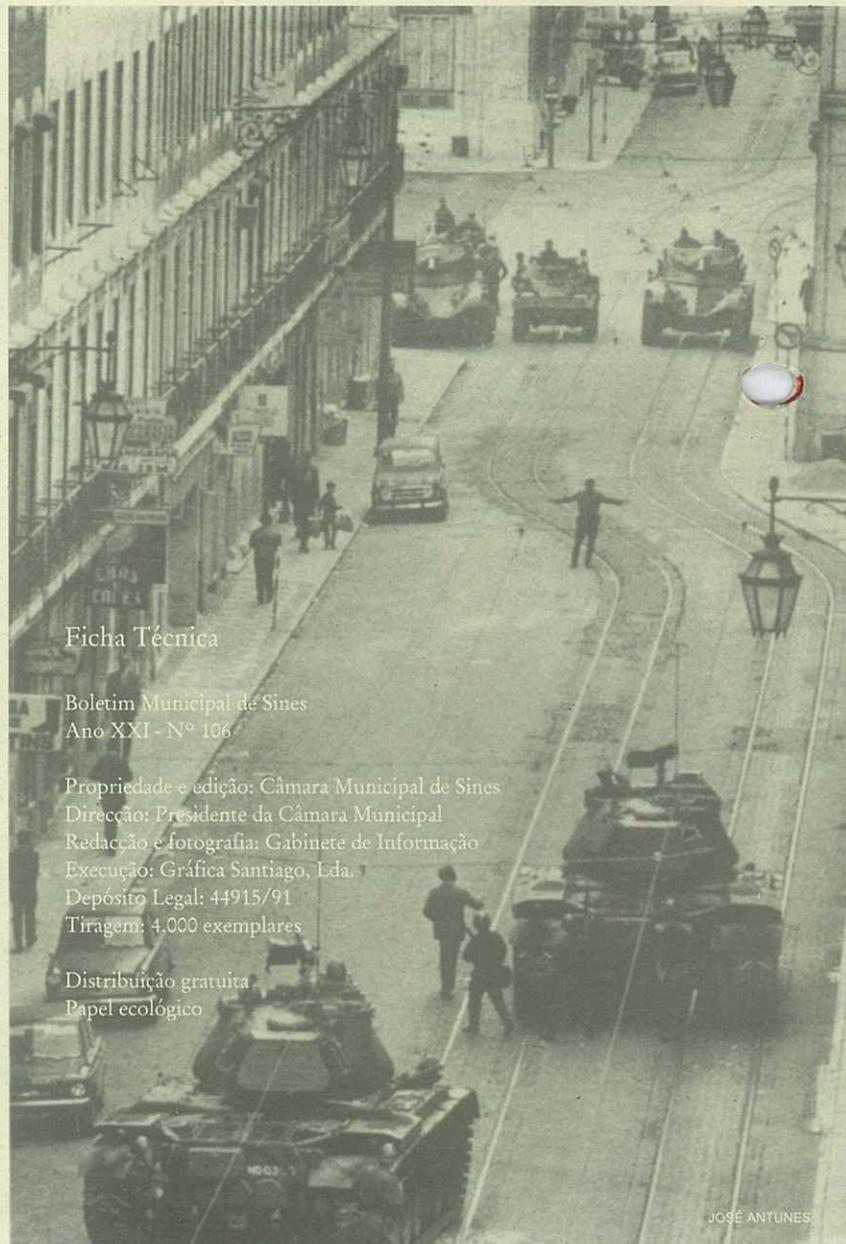
Carmem Francisco de novo na Câmara

Encontro de empresários de Sines

Câmara Municipal atribui habitações

Cultura e desporto 18/19

Semana da Juventude / Síntese em imagens



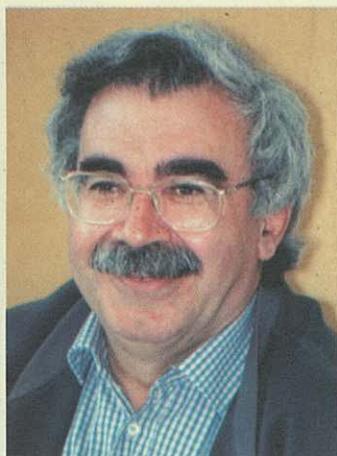
#### Ficha Técnica

Boletim Municipal de Sines  
Ano XXI - N.º 106

Propriedade e edição: Câmara Municipal de Sines  
Direcção: Presidente da Câmara Municipal  
Redacção e fotografia: Gabinete de Informação  
Execução: Gráfica Santiago, Lda  
Depósito Legal: 44915/91  
Tiragem: 4.000 exemplares

Distribuição gratuita  
Papel ecológico

# Editorial



Festejamos os 25 anos do nosso 25 de Abril como um acontecimento histórico de uma revolução libertadora, um acto heróico criador de liberdades e de afirmação do povo português. O nosso país transformou-se e readquiriu um lugar de maior respeito e projecção entre os Povos e as Nações.

Os problemas e situações preocupantes que enfrentamos actualmente não são consequência dessa revolução. São fruto de outras forças e interesses situados em campos opostos ao espírito e objectivos da Revolução de Abril.

Por isso, hoje como há 25 anos, são indispensáveis homens e mulheres generosos, solidários, que trabalhem e lutem pela justiça, pela paz, pela solidariedade entre as pessoas e os povos de todo o mundo.

Temos razões para nos preocuparmos com o que se passa à nossa volta, nomeadamente na Europa. Temos também, a obrigação e o direito de lutar pela paz, contra os factores da guerra e das tragédias da humanidade.

Como autarcas, vamos continuar o nosso trabalho, com todas as nossas forças e empenho para que se realize Abril e pelo desenvolvimento de Sines.

**Com o trabalho realizado nos quinze meses de mandato** estamos em condições de garantir aos sineenses a **realização de um conjunto de obras e acções que irão transformar e enriquecer Sines**, das quais destacamos:

- Construção de **habitação social**; **arranjo da falésia**; recuperação total do castelo, onde instalaremos o museu arqueológico de Sines; transferência da casa mortuária do Largo do Castelo para outro local, reservando todo aquele espaço para o lazer e convívio sócio-cultural; projecto e construção da nova biblioteca e auditório municipal; **arranjo das infra-estruturas da ZIL II**; recuperação, arranjo e embelezamento dos jardins e espaços verdes de Sines; apoio aos idosos, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia; apoio aos carenciados; reforço do apoio aos **Bombeiros Voluntários de Sines, Colectividades e Clubes**; **projectos e acções para qualificar Porto Covo**. Vamos trabalhar e lutar **pela construção do novo Centro de Saúde de Sines**, para o qual já disponibilizámos um terreno no valor de mais de 50 mil contos.

A par destas realizações continuaremos **um programa (uma obra) de controle e gestão da dívida e situação financeira da C.M.S.**, de modo a garantirmos os meios de financiamento das obras a realizar e assegurarmos o pagamento atempado aos fornecedores, **readquirindo a credibilidade e boa imagem da Câmara, junto dos nossos fornecedores/empresários**.

Eis um conjunto de acções e projectos a iniciar em 1999 e que queremos realizados durante o actual mandato.

O que acabo de vos expor é um programa de acção, um compromisso com os sineenses, que nos dá força para celebrarmos Abril.

É, também, a melhor resposta a críticas injustas ao nosso trabalho. É uma manifestação da nossa vontade e total disponibilidade para servir Sines.

O Presidente da Câmara

Manuel Coelho Carvalho

# 25 de Abril de 1974

Portugal conhecia a mais longa ditadura da Europa. António de Oliveira Salazar tinha assumido o poder como presidente do Conselho de Ministros em 1932, tendo sido substituído por Marcelo Caetano em 1968. A guerra nas colónias portuguesas de África, contra os movimentos de libertação tivera graves efeitos no país.

O descontentamento popular e a desilusão em relação à guerra levaram os **capitães de Abril** a liderar um golpe de estado no dia 25 de Abril de 1974, que ficou conhecido como a **revolução dos cravos**.

Eram cerca das 4.20 horas quando a notícia chega ao posto de comando: o aeroporto fora tomado com êxito. O primeiro comunicado do MFA podia agora ser transmitido: “Aqui posto de comando das Forças Armadas. As Forças Armadas Portuguesas apelam para todos os habitantes da cidade de Lisboa no sentido de recolherem a suas casas, nas quais se devem conservar com a máxima calma”.



EDUARDO GAGEIRO



ALFREDO GUNHA

“As Forças Armadas desencadearam, na madrugada de hoje, uma série de acções com vista à libertação do País do regime que há longo o domina.” (comunicado do MFA, lido aos microfones do RCP por Luís Filipe Rocha, às 7.30 horas do dia 25/04/1974).



FOTOTECA PALÁCIO FOZ



FOTOTECA PALÁCIO FOZ

A liberdade proporcionada pelo 25 de Abril chegou, para os presos políticos, com 24 horas de atraso. Foi um processo problemático e empolgante, em parte fruto, como tantos outros no período revolucionário, da intervenção espontânea do povo português (revista História, Abril 99).

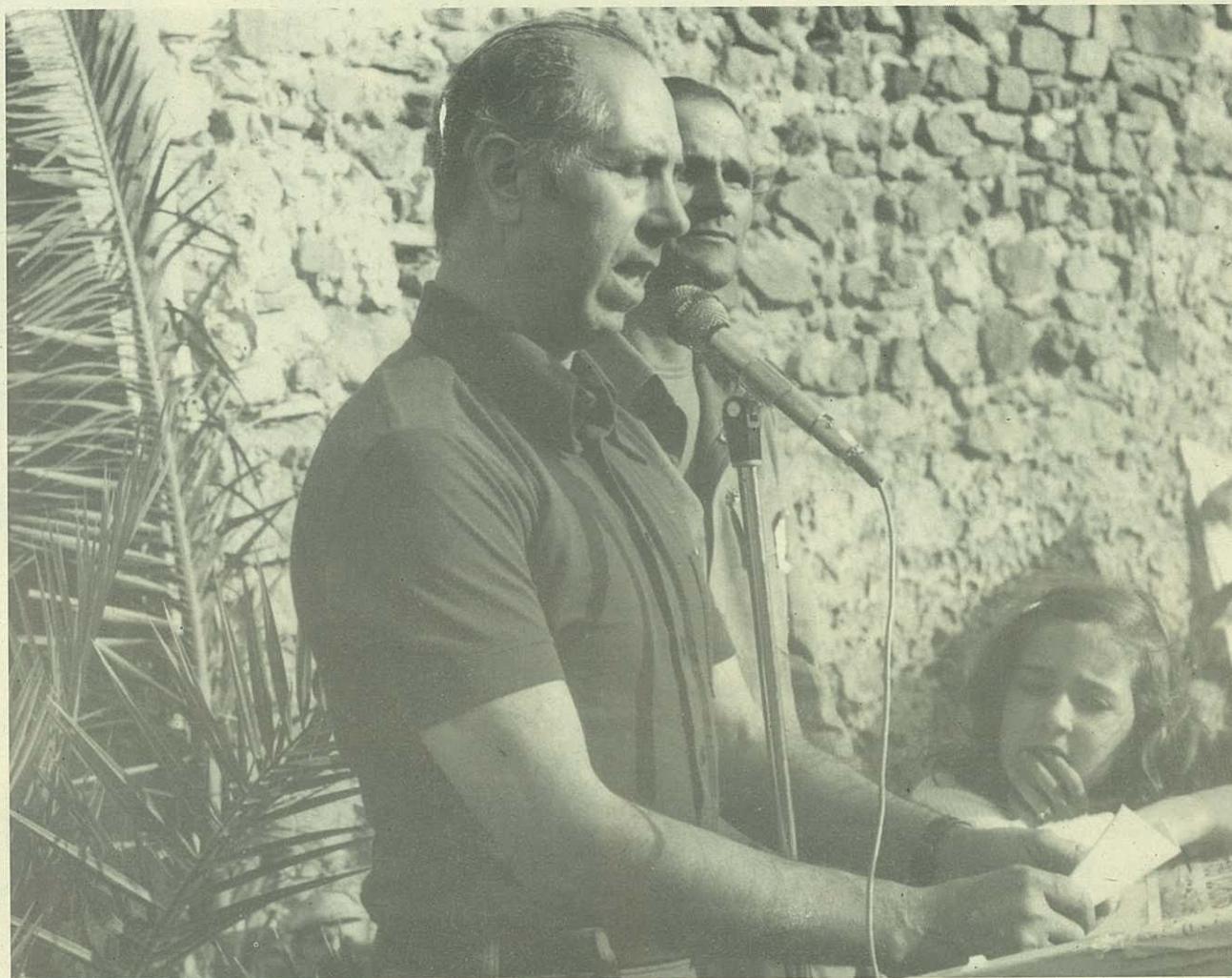


FOTOTECA PALÁCIO FOZ



Os estrategas da operação **Fim-Regime** não previram o apoio popular para o seu sucesso. Mas, como escreveu Salgueiro Maia no seu relatório, foi bastante importante o apoio dado pela população na realização destas operações, pois que para além de me indicarem todos os locais que dominavam o quartel (da GNR, no Carmo) e as portas de saída deste, abriram portas, varandas e acessos a telhados para que a nossa posição fosse mais dominante e eficaz.

# Destaque 25 anos



## Américo Leal Um homem de Abril

Natural de Sines, Américo Leal desde cedo se habituou a tratar as questões políticas por tu. Ao longo da infância Américo Leal bebeu tudo o que ouvia contar e assistiu a tudo a que podia assistir, comovendo-se hoje ao recordar que os operários tinham conversas políticas e liam materiais do partido, conversavam comigo, nada me escondiam... essa confiança calou fundo e influenciou-me.

Decorria a Segunda Guerra Mundial, Américo Leal e Higino Pedro da Silva, amigos de longa data, resolvem deixar Sines, numa aventura, para procurar alistar-nos nos aliados ingleses. Atravessávamos a fronteira no Alentejo para chegarmos a Gibraltar. Coisas de moços,

diziam que era possível... ingénuos fomos à Polícia de Vigilância de Defesa do Estado, que era a PIDE nessa altura, ficámos marcados e acabámos por ser presos em Lisboa como políticos, durante quarenta e cinco dias, não havia matéria para nos incriminar, nós dissemos que não tínhamos trabalho, apenas isso.... É na prisão que conhecemos comunistas e que vem a ligação, já cortada, com Sines. Quando terminou a serviço militar Américo Leal foi convidado a entrar na organização e ingressou oficialmente no Partido Comunista.

Com tarefas de organização, Américo Leal trabalhou junto à classe corticeira o meu percurso segue por aí, passei a ter mais responsabilidades... pela primeira vez no nosso país foi a classe corticeira que iniciou um acordo colectivo de trabalho, a nível nacional.

Mais tarde, um incidente de percurso originado pela realização de inscrições numa parede em Santiago do Cacém, obrigou-o a passar à clandestinidade. Situação em que se manteve durante vinte e sete anos e que hoje Américo Leal avalia positivamente, na medida em que **fui para a luta decidido e consciente.**

Ermidas era uma terra de revolução, foi para lá que fui, com muitos cuidados e com muitos perigos, porque havia gente que me conhecia e que se quisesse me denunciava. Daí, já no quadro de funcionários, segui para diversas regiões do país e com diversas tarefas. As responsabilidades eram muitas e os perigos também, estive várias vezes em perigo eminente de ser preso, por denúncia. As pressões eram grandes e as pessoas muito mal tratadas. **Vários elementos chegaram à fronteira da morte nas torturas e espancamentos...**

Nos vinte anos que estive nos arredores do Porto, Américo Leal, com uma actividade complicada (as pessoas tinham uma forma diferente de estar e de ser) nunca perdeu o contacto com Sines, de acordo com a situação... **por vezes a correspondência levava anos.**

Nos dias que antecederam a revolução dos cravos, lembra Américo Leal, **havia movimentação nos trabalhadores, nos estudantes, nos**

**militares havia grande descontentamento. Tinha havido grandes manifestações e concentrações... Pensávamos que bastaria uma faísca... Quando se dá o 25 de Abril, com muita rapidez os camaradas que estavam no exterior vieram para Portugal para continuar a luta...**

Cerca de quinze dias depois este combatente da liberdade regressou à terra natal com a companheira de todas as lutas, e foi recebido em braços na estação dos caminhos de ferro pela população, tendo algumas pessoas ido esperá-lo a Ermidas-Sado. Um acto espontâneo que ainda hoje este homem recorda com humildade, alegria e emotividade **era para eles um herói, mas nunca pensei que me levariam em ombros até ao Largo dos Correios... Senti-me pequenino, acanhado, mas de pouco adiantou barafustar...**

Excelente contador de histórias, no limiar de um novo século, Américo Leal quer colocar todas as suas memórias e as de outros, no papel, para que seja conhecida a história desta terra de **revoluções**, feita por homens e mulheres que sempre lutaram pela democracia.





## Música dos Sineiros Liberdade - 25 de Abril sempre

A actual Sociedade Musical União Recreio e Sport Sineense tem a sua história ligada a uma velha associação **Sociedade Phylarmonica Sineense** com estatutos de 20 de Janeiro de 1898.

Após um período mais ou menos longo de inactividade e reorganizada em 1926, adquire existência legal em Junho de 1927. A 10 de Junho de 1929 a sua direcção decide proceder à fusão desta colectividade com o Sport Clube Sineense (vulgo Marítimo), tendo esta sido oficializada, a 29 de Fevereiro do mesmo ano com a designação actual da nossa colectividade.

Em 1942, por decreto governamental foi forçada a interromper as suas actividades como colectividade, mas em 1945 no dia da vitória dos aliados a 8 de Maio, a Banda Filarmónica saiu orgulhosamente para a rua, oficialmente autorizada a exprimir durante duas horas o contentamento popular pelo final da guerra. Ainda que no espírito de muitos, essa fosse a maneira possível de expressar o entusiasmo pela derrota nazi e a esperança que o governo fascista em Portugal pudesse ter igual destino, os instrumentos musicais foram novamente detidos na Câmara Municipal de Sines sem qualquer hipótese dos músicos darem continuidade à nossa filarmónica. Os jovens, na altura, viram assim o fim da colectividade.

Com a chegada do 25 de Abril de 1974 às zero

horas e vinte e nove minutos, Portugal com a canção do grande músico e poeta Zeca Afonso (Grândola Vila Morena) entrava na contagem decrescente para o início da queda do regime que governara o país durante meio século.

No **Dia da Liberdade** e de **Fascismo nunca mais**, quatorze Sineiros, antigos músicos, reorganizaram a música. Começa a nossa revolução.

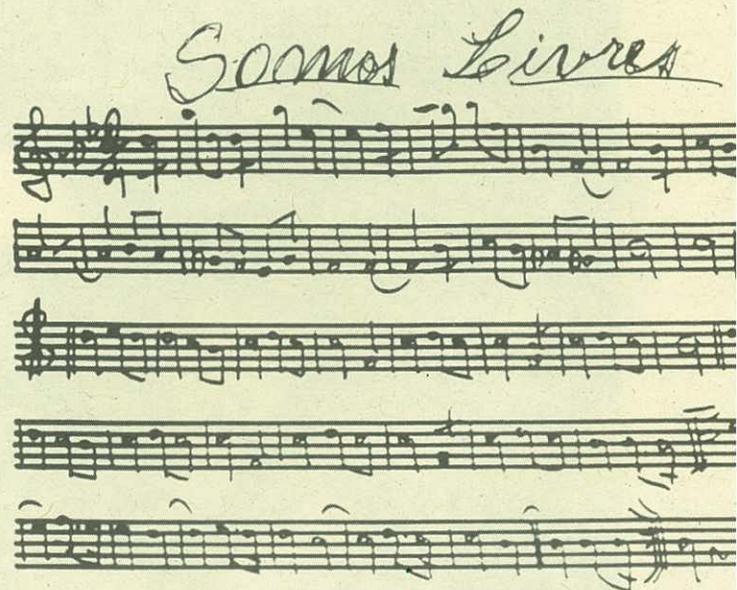
No dia 27 de Abril de 1974 fomos buscar os instrumentos e partituras a umas instalações, que não eram a Câmara Municipal, e resolvemos sair para a rua logo no dia 1º de Maio, Dia do Trabalhador. Na semana seguinte fomos esperar ao caminho de ferro o sineiro Américo Leal.

A colectividade sempre contou com o apoio da autarquia, no espaço cedido para a primeira escola de música e também com o nosso povo para a construção das actuais instalações. É esta a resposta à força da revolução musical de Abril. Comprámos fardamentos novos, compramos novos instrumentos, damos apoio ao teatro, às comissões de moradores, aos grupos musicais, às colectividades e associações do nosso concelho. Damos vários concertos na nossa cidade e em vários pontos do país.

Quero realçar os jovens que têm tido uma palavra e respeito pelo 25 de Abril. Hoje são eles que estão a dar continuidade à revolução musical de Abril.

Presto homenagem, com estas simples notas de música aos Capitães de Abril, a todos os habitantes de Sines, a todos os músicos e directores que têm passado por esta colectividade e, em especial, ao poder autárquico.

Não queria terminar sem prestar a minha



homenagem póstuma a todos os músicos e associados da Sociedade Musical União Recreio e Sport Sineense, testemunho de profunda gratidão a tantos valores eternamente recordados.

25 anos de Liberdade.

25 de Abril, fascismo nunca mais.

Viva o 25 de Abril. (D.P.F.)

## Assembleias Populares

Em Sines o 25 de Abril deu origem à organização de Assembleias Populares, chegando mesmo a reunir centenas de pessoas, a fim de decidir e definir linhas orientadoras com vista ao desenvolvimento da terra.

A Comissão de Unidade Democrática, constituída por vinte e cinco elementos, preparou as eleições para a primeira Comissão Administrativa, que viriam a decorrer, por voto secreto, em Junho de 1974 no campo de futebol. Dos quatorze nomes candidatos os sete mais votados, Clemente José Soares, Júlio Gomes da Silva, António Amaral da Silva, António Silva Jorge, Augusto de Jesus Salgado, João Victor Andrade Curto e José Joaquim Neves Raminhos constituíram a comissão. Destes,

Clemente José Soares foi o escolhido pelos restantes para o cargo de presidente.

Dias depois a Comissão Administrativa recém criada tomou posse oficialmente do cargo no Governo Civil de Setúbal e começou a exercer funções no edifício onde actualmente está instalada a Associação de Artesãos do concelho de Sines.

Em Julho, Júlio Gomes da Silva foi substituído por José Rodrigues Vilhena. Já no final de 1975, com a saída de Clemente Soares, assumiu funções de presidente António Silva Jorge e entrou Durval Prata Ferreira. A última alteração na comissão deu-se com a retirada de Augusto Jesus Salgado e com a entrada, em sua substituição, de Francisco dos Santos Rosalino. Paralelamente e no âmbito da Comissão Unidade Democrática, foi criada uma comissão sindical cujo objectivo foi a promoção e eleição de delegados sindicais dos mais diversos ramos de actividade existentes em Sines que, em plenário, elegeram a Comissão Sindical de Sines. A esta comissão coube a promoção de uma assembleia constitutiva da União dos Sindicatos de Sines e Santiago do Cacém, organismo ainda hoje existente e, consequentemente, a eleição do respectivo



secretariado.

As primeiras eleições autárquicas decorreram em Dezembro de 1976 e o executivo tomou posse em Janeiro do ano seguinte, tendo como presidente Francisco do Ó Pacheco.

Após a tomada de posse o executivo continuou a desenvolver a luta, já encetada pela Comissão Instaladora, com o Gabinete da Área de Sines, que havia ocupado o edifício da Câmara Municipal, tendo em vista a cedência das instalações à legítima proprietária.

## 1500 pessoas reunidas em Assembleia Popular

Aos 27 de Janeiro de 1975, no Cine-Teatro Vasco da Gama, em Sines, cerca de 1500 pessoas em Assembleia Popular, dirigida e coordenada por um grupo organizador, composto por representantes de partidos políticos de maior desenvolvimento organizativo no concelho, por elementos pertencentes a Delegações Sindicais, da Liga dos Pequenos Agricultores, representantes do Desporto, das Autarquias Locais, dos Pescadores, dos Trabalhadores da Construção Civil, das Mulheres, reuniram-se a fim de serem analisados e discutidos os problemas mais graves que afectam a população do Concelho de Sines. Fizeram parte deste grupo organizador Américo Leal, António Amaral, António I. Guerreiro, António Jorge, António Jorge Matias, Alfredo A. Campos, Carlos Manafaia, Carlos M. Rosendo, César Silva Beja, Cristino Francisco, Diogo Guinote, Edite Sobral, Francisco do Ó Pacheco, Fernanda Matias, Francisco de Jesus Silva, Graciete Monteiro, Higinio Pedro da Silva, José Arcanjo F. Costa, José Vilhena, Joel Maria, José Jacinto Marques, Joaquim Setero, José Pacheco, José Manuel Estelano, Maria Rosa Matias, Norberto Barradas e Vicente Maria do Ó.

Analisados que foram os principais problemas, foram aprovadas por unanimidade e aclamação as seguintes moções:

### 1 - Endereçada ao M.F.A.

Da qual constava a mais viva expressão de apoio



ao Movimento das Forças Armadas, aliado desde o 25 de Abril na Luta pela Democracia e por um Portugal novo, próspero e livre.

### 2 - À Direcção-Geral de Saúde

Manifestar a esta Direcção a necessidade premente da construção em Sines de um conjunto hospitalar com um mínimo de condições para atender as necessidades dos milhares de trabalhadores ocupados na construção do complexo urbano - industrial de Sines.

### 3 - À Direcção-Geral de Previdência

Solicitando a vinda a esta vila de um funcionário qualificado para apreciar "in loco" as condições de funcionamento do posto Médico da Caixa de Previdência e da Casa dos Pescadores que tal como estão organizados não servem a população trabalhadora da área de Sines.

### 4 - Ao Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis

Solicitando apoio para a criação nesta vila de



condições que possam satisfazer as carências, no sector da sua actividade específica, da população trabalhadora local e daquela que está a afluir aqui em consequência da construção do complexo urbano-industrial de Sines decretado pelo Governo.

#### 5 - À Direcção-Geral de Desportos

Manifestando a necessidade urgente de criar em Sines as infra-estruturas necessárias ao desenvolvimento do desporto e actividades afins, para satisfazer as carências da enorme população trabalhadora e respectivos familiares que hoje vive em Sines por força do complexo urbano-industrial que aqui se está construindo por iniciativa governamental.

#### 6 - À Fundação Nacional de Alegria no Trabalho

Solicitando apoio para a criação nesta vila de condições que possam satisfazer as carências, no sector da sua actividade, da população trabalhadora local e daquela que está a afluir em

consequência do complexo urbano-industrial...

#### 7 - Ao Instituto de Acção Social nas Escolas

Solicitando apoio para a criação nesta vila de condições que possam satisfazer as carências, no sector da sua actividade específica, da população local e daquela que está a afluir em consequência do Complexo urbano-industrial de Sines.

#### 8 - Ao Governo Provisório

Abordando os seguintes problemas:

##### a) Problema habitacional

Solicitando a cedência de terrenos e auxílio financeiro para a construção urgente de 1000 fogos de renda económica para alojamento de população mais necessitada.

##### b) Problemas da Assistência Social

1- Colocando a necessidade premente da construção de um complexo hospitalar com um mínimo de condições.

2- Que o Governo exija das firmas em laboração no complexo de Sines, a criação de um posto médico a fim de serem asseguradas as necessidades dos seus trabalhadores no campo da saúde e assistência social.

##### c) Problema Agrícola

- Arrendamento das terras incultas que o G.A.S. expropriou nas seguintes condições:

- Renda de 200\$00 por hectare para terras produtivas.

- Utilização de pastagens para gado lanífero, a 50 e a 20 por cabeça, respectivamente para pastagem limpa e pastagem bruta.

- Que as várzeas, vinhas e pomares sejam cultivados e tratados por conta do G.A.S. enquanto as respectivas áreas não forem utilizadas para fins industriais.

- Que o G.A.S. proceda à tiragem da cortiça e limpeza de arvoredo nas suas propriedades.

d) Problema dos pescadores - que seja ordenada imediatamente a dragagem do abrigo para as embarcações.

e) Aspirações - que a povoação de Porto Covo, que tem à sua volta os lugares de Cabeça da Cabra e Sonega, seja elevada à categoria de freguesia.

Sines, 28 de Janeiro de 1975

**Solicitámos às organizações e partidos dos eleitos na Assembleia Municipal que colaborassem neste número do Boletim, para o especial destaque 25 anos. Seguem-se os depoimentos da responsabilidade do PSD, Sines Independentes, PS e PCP.**

#### **25 de Abril 25 Anos e uma nova Era**

Pedro Ponte, Presidente da Comissão Política do PSD Concelhia de Sines

Caros Munícipes ao comemorarmos agora o 25º aniversário do 25 de Abril, dei por mim a recordar a história de um quarto de século já passado após esta efeméride que nos permitiu hoje estarmos envolvidos na Comunidade Europeia como país de plenos direitos.

No entanto, é necessário continuar a cultivar as actuais gerações para o conhecimento do passado, essencial para a compreensão dos valores da vida em democracia e em liberdade, sem receio de falar em público, assuntos que regem e envolvem a nossa vivência em comunidade.

Por isso mesmo, e porque a cultura de um povo, resulta e muito do conhecimento das suas tradições e das suas raízes, vale sempre a pena recordar efemérides que tiveram na história a repercussão que teve a "Revolução dos Cravos", não só, porque nos leva a todos quantos vivemos esses momentos inesquecíveis, a recordar a esperança que gerou na população de todo um povo (e diria mais, na esperança que gerou na população de tantos Povos), mas sobretudo, porque os resultados obtidos ao longo dos anos, demonstraram de forma inequívoca que essa era a via para tornar o nosso País, num País credível, respeitado e com aceitação no seio dos mais desenvolvidos.

Disto, os portugueses devem orgulhar-se, e não devem nunca deixar esquecer (daí que, recordar esta data, é sempre um momento de particular significado).

É com este espírito e com reconhecimento da importância que esta data tem para todos os portugueses, que o PSD se regozija com esta comemoração do 25º aniversário do 25 de Abril.

#### **Festa da Liberdade e da Esperança**

José Luís Batalha, Sines Independentes

Vamos mais uma vez neste ano de 1999 comemorar a Festa da Liberdade e da Esperança.

Ao longo destes 25 anos que entretanto passaram, desde o 25 de Abril de 1974, em Sines, para além das comemorações, as quais são sem dúvida importantes para manter vivo no espírito dos cidadãos as suas razões e objectivos, pouco mais se tem visto.

É importante recordar!

Lembramo-nos da luta que após 1974 os cidadãos de Sines, com a coordenação da autarquia, travaram contra o Gabinete da Área de Sines para que o que era nosso nos fosse devolvido e verificamos que hoje a autarquia tem a mesma postura, particularmente com os expropriados.

Recordamos que a autarquia de Sines, considerada uma das mais ricas do nosso país, com receitas invejáveis, tem adiado ao longo de 25 anos as expectativas de Abril.

Nunca como hoje foi importante a capacidade de luta na defesa dos interesses das populações, a luta contra o poder instituído que tem deturpado os reais objectivos de quem, mandatado pela população a deve defender, tudo deve fazer para melhorar as condições e a qualidade de vida e que, infelizmente, utiliza o poder nos interesses partidários ou próprios.

É fundamental e deve haver da parte de quem decide que os caminhos que Sines vai trilhar no futuro sejam o corolário das expectativas que Abril criou.

Gostaríamos de ver a nossa autarquia ter uma actuação compatível com o espírito de liberdade e democracia que ao longo destes anos sempre disse defender. Sim porque não é com uma gestão caótica e de endividamento, com

uma gestão sem objectivos e perspectivas de futuro e, porque não, desligada da realidade do presente e do futuro que Sines se tornará naquilo a que tem direito, não só pelo seu passado histórico como por tudo aquilo que representa para o nosso país e para a nossa região.

A luta pelas conquistas de Abril não são propriedade de qualquer partido. É, deve ser, terá que ser a atitude de todos os dias dos cidadãos de Sines na defesa dos interesses da nossa terra.

Viva hoje e sempre o espírito do 25 de Abril. Nós os Independentes iremos lutar para que se concretize.

### **25 de Abril Sempre**

Alberto Baia-Baia, Presidente da Comissão Política do PS/Sines

Comemora-se nesta data o 25º aniversário do 25 de Abril. Completam-se 25 anos desta caminhada colectiva para a construção de um Portugal mais justo, mais solidário, mais desenvolvido. Um Portugal onde as palavras liberdade, igualdade, fraternidade, prosperidade não sejam palavras vãs.

Grandes mudanças ocorreram nestes 25 anos em que nos transformámos de um dos mais bisonhos e atrasados países da Europa, reclusos de uma ideia bacoça de Império Colonial, num País moderno capaz de vencer os desafios do seu desenvolvimento.

Se a memória colectiva falhasse aí estariam as estatísticas a provar as mudanças que este País sofreu ao longo de 25 anos de democracia.

As condições de acesso aos direitos básicos dos cidadãos - Habitação, Saúde, Educação, Cultura, Desporto, Liberdade Associativa - não têm hoje qualquer paralelo com a situação verificada antes do 25 de Abril. Continuamos ainda longe dos padrões europeus mas recuperámos, em 25 anos, grande parte do nosso atraso. Fizemos em pouco mais de duas décadas o caminho que outros Países iniciaram há cerca de 40 anos. Muito está por concretizar e

seria insensato não reconhecer as dificuldades com que nos temos deparado e as respostas que não pudemos dar a alguns dos desafios que se nos colocaram.

Os velhos do restelo e os arautos da desgraça não param de clamar contra os novos tempos. São os que se recusam a admitir as mudanças positivas verificadas. Os que acharam que a adesão à Europa era uma catástrofe. Os que acharam que sem o 25 de Abril o País estaria hoje na mesma situação em que está ou talvez melhor. São os que ignoraram a sua quota parte de responsabilidade neste percurso comum. Para o bem e para o mal. Os que apontam não só os erros dos outros como lhes atribuem as responsabilidades pelos seus próprios erros.

Mas o Povo Português, que no 25 de Abril mostrou de forma espontânea que ansiava pela Liberdade, pela Democracia, pelo fim da Guerra Colonial, de Censura e da Repressão, pelo fim do Orgulhosamente Sós, que aderiu ao Movimento dos Capitães, não se deixa iludir com os profetas da desgraça e de todos os insucessos. Povo Português que luta, que reivindica, que trabalha para construir um futuro melhor mas que tem consciência que o esforço de todos é fundamental para conseguir esse objectivo.

A confiança no nosso futuro colectivo é enorme e vai-nos permitir enfrentar os novos desafios com uma redobrada vontade de transformarmos este nosso País, num Estado Europeu, moderno e desenvolvido, orgulhoso da sua história e das suas gentes. Um País que seja na Europa a ponte de ligação com o mundo da lusofonia, essa comunidade de mais de 250 milhões de cidadãos do mundo unidos pelo património comum da língua de Camões.

### **25 Anos de Abril**

Comissão Concelhia de Sines do PCP

Para falar na caminhada de 25 anos, desde a Revolução dos Cravos até aos nossos dias, não podemos deixar de realçar antes, o papel da oposição Democrática, que era um Movimento

não estruturado de democratas com ou sem partido, de pessoas de todas as classes sociais, de todos os credos, no combate anti-fascista que minou o regime e contribuiu para que saísse triunfante, o golpe arrojado dos militares de Abril. Contributo que aliás foi recentemente reconhecido pelo Presidente da Associação 25 de Abril Tenente-Coronel Vasco Lourenço, na alocução que teve oportunidade de fazer no Encontro-Convívio Nacional de Anti-Fascistas, que teve lugar em Almada no passado dia 11 de Abril.

25 anos passaram com avanços e recuos, alegrias e tristezas, no percurso rumo a um sonho adiado. O espírito de Abril, o qual nós os comunistas e nossos aliados sempre defendemos e lutámos, passa pela transformação da nossa sociedade, na construção de um país onde valha a pena viver, com abnegação, trabalho, dignidade para os idosos, curtidos por anos de labuta e canseiras, respeito pelas crianças, abolição da mão de obra infantil, ensino decente e acessível aos mais desprotegidos, um sistema de saúde que responda às solicitações do quotidiano sem marginalizações, um mundo de trabalho onde haja a possibilidade de encetar lutas justas sem receio de repressões, ou de represálias como as que tem sido alvo trabalhadores mais destacados. Enfim, respeito pelas mais elementares liberdades cívicas, num País que pretendemos vir a ser mais humano, mais solidário e mais justo.

Não podemos nem devemos escamotear a perspectiva de um horizonte sombrio, por culpa da política seguida por sucessivos Governos, nos quais não tivemos quaisquer responsabilidades. Tal como não esquecemos as modificações da nossa sociedade concretizadas no respeito pela essência libertadora dos princípios de Abril, consentânea com o que há muito se almejava e lutava:

- O terminus da guerra colonial de má memória.

- A aprovação de uma Constituição da República progressista, que temos defendido não ser alterada de forma a servir os desejos de

saudosistas do passado.

- O Poder Local Democrático que nestes 25 anos, de norte a sul do País tem provado até à exaustão que autarcas não nomeados, mas sim eleitos pela vontade popular, com esforço e dedicação, sabem gerir, transformar no bom sentido, com vista a criar melhores condições de vida às populações.

O 25 de Abril de 1974 escancarou generosamente as portas à liberdade, mas cedo houve quem quisesse destruir. Hoje, um quarto de século volvido, assistimos por parte de sectores da imprensa à vergonhosa cobertura do branquear duma ditadura de quase meio século. Há um Ministro de Salazar, que pensa que estamos todos amnésicos, e toca a ir para a Televisão dizer barbaridades como esta: "Há uma guerra na opinião contra o Dr. Salazar. Ele era um anti-fascista." Essa afirmação, é um atentado e um fabrico efectivo de desmemorização histórica da realidade do fascismo português.

Há uma outra vertente, que nos trás à memória o que era afirmado e até gritado com veemência aquando da descolonização: "não pode ser livre quem oprime outros povos". Hoje, a contradizer esse nobre ideal, assistimos à participação de Portugal, a reboque dos Estados Unidos, no agravamento da tragédia humanitária dos Balcãs.

Por Abril e para o honrarmos, lutemos pela paz e contra a guerra. Por soluções pacíficas e não armadas. Pela amizade e cooperação, contra a dominação e exploração.



# Geral

## Câmara atribui habitações

No âmbito da política de habitação social a Câmara Municipal de Sines levou a cabo a atribuição definitiva dos fogos do bloco municipal sito na Rua da Floresta.

De acordo com o presidente da Câmara Municipal, Manuel Coelho, a entrega das habitações a doze famílias **resolve o problema de algumas pessoas, mas não nos satisfaz.**

Para o edil, **Sines tem necessidade, neste momento, pelo menos de duzentas habitações sociais.** Com vista à garantia de qualidade de vida e concretização de justiça social, a autarquia está a trabalhar em projectos que visam a construção não só de habitações sociais como também de edificações a custos controlados.

Não sendo a habitação uma competência das autarquias, segundo Manuel Coelho **exige uma política concertada entre o poder central e o poder local.** Prevê-se que os municípios tenham mais contribuições e mais competências, nós concordamos, mas exigimos os meios necessários, porque estamos convencidos que as autarquias fazem mais e melhor.

Orçada em cerca de quarenta mil contos, a construção dos doze fogos foi suportada pela Câmara Municipal de Sines em mais de metade.

## Arranjos exteriores do castelo

A Câmara Municipal de Sines está a preparar o lançamento do concurso público para execução do projecto de renovação dos espaços públicos que circundam o castelo de Sines.

O projecto deverá ter em conta a diversidade de espaços e funções urbanas dos mesmos, bem como a integração e valorização dos diversos patrimónios presentes, com destaque para a Igreja Matriz, a Capela da Misericórdia, Centro Cultural Emmerico Nunes e a Biblioteca Municipal, enquadrado no conceito de percurso panorâmico que se desenvolve ao longo da crista da falésia entre o Forte do Revelim e Santa Catarina.



## Carmem Francisco na C.M.S.

A Veradora da CDU, Carmem Francisco, teminou a suspensão do mandato e regressou no passado dia 12 de Abril à Câmara Municipal.

A Vereadora tem agora os pelouros do Planeamento Urbanístico e Ordenamento do Território que inclui Obras Particulares, Resíduos Sólidos (Higiene Urbana), Paisagismo, Educação, Acção Social, Saúde, Mercados e Feiras (Fiscalização Municipal) e Cemitérios.





### Encontro de empresários

A troca de informações, o debate de ideias sobre o desenvolvimento de Sines, a dinamização do associativismo empresarial, os apoios institucionais da câmara e outras entidades para um reforço da rede empresarial do concelho, nas perspectivas da formação e desenvolvimento das empresas e da região foram os objectivos da realização do encontro promovido pela edilidade que contou com a presença de representantes da Aerset, do Ceiset, da Associação Porta Atlântica e de cerca de oitenta empresas. Ao Boletim Municipal o edil Manuel Coelho fez um balanço positivo do encontro, uma vez que foram abordadas todas as questões importantes de Sines, no que respeita ao desenvolvimento, às relações a criar e a desenvolver entre as várias entidades, no reforço associativo e na procura da dinamização da organização e da capacidade competitiva das empresas. O encontro abre caminho para outras iniciativas semelhantes, cujo objectivo é a melhoria da capacidade do tecido empresarial e a preparação para os desafios de futuros investimentos.

### Subsídios à Cercisiago e B.V.S.

A Câmara Municipal de Sines atribuiu um subsídio no valor de cinco mil contos à Cercisiago - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Sines e Santiago do Cacém. A verba é destinada à construção do edifício do CAO - Centro de Actividades Ocupacionais e Unidade Residencial, cujo objectivo é apoiar a população adulta, portadora de deficiência mental profunda e multi-deficiência dos concelhos de Sines, Santiago do Cacém e Odemira. A autarquia atribuiu também um subsídio extraordinário aos Bombeiros Voluntários de Sines, no valor de três mil contos. Trata-se de uma verba destinada a fazer face às dificuldades financeiras que a associação vive actualmente.





## Escola dos Lentiscais

A Câmara Municipal de Sines realizou obras de reconstrução na Escola Básica do 1º Ciclo dos Lentiscais.

A intervenção que teve como objectivo arranjos profundos ao nível da cobertura do edifício e das instalações sanitárias, pintura interior e exterior, bem como pequenas reparações na cantina e sala de aula e remodelação da instalação eléctrica, prolongou-se por vários meses. Este facto levou os alunos a frequentarem a escola da Barbuda, sendo diariamente transportados pela autarquia.

Para assinalar e comemorar o reinício das aulas na escola dos Lentiscais, pais e encarregados de educação realizaram um almoço convívio ao ar livre.

## Santa Casa da Misericórdia comemorou 483 anos

A Santa Casa da Misericórdia de Sines comemorou em Fevereiro 483 anos de existência, com uma palestra sobre a história das Misericórdias proferida pelo jurista Leal Freire e pelo professor João Fragoso.

À cerimónia comemorativa que decorreu na Capela da Misericórdia, seguiu-se a inauguração do novo pavilhão da instituição localizado na ZIL 2.



## Intempérie do final do ano

Depois de várias diligências, só recentemente a Câmara Municipal de Sines obteve resposta do Ministério do Ambiente através do Instituto de Meteorologia quanto à expressão dos vendavais que assolaram a região durante o dia 31 de Dezembro de 1998.

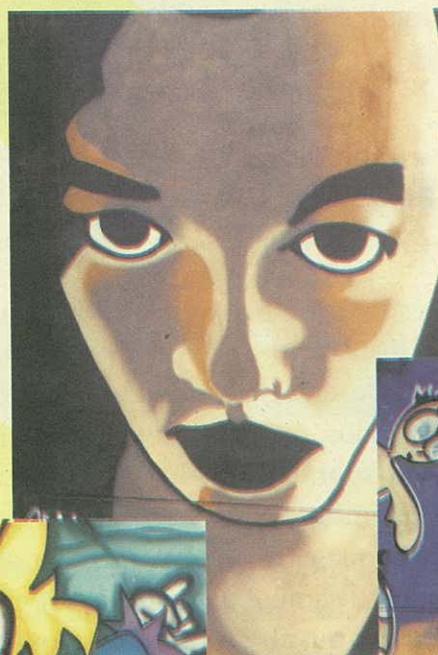
De facto, os dados agora disponibilizados, confirmam ventos fortíssimos que chegaram a atingir a velocidade registada de 112 Km/hora, soprando de Noroeste, responsáveis pelos elevados prejuízos materiais que afectaram um número significativo de pessoas e bens no concelho de Sines.

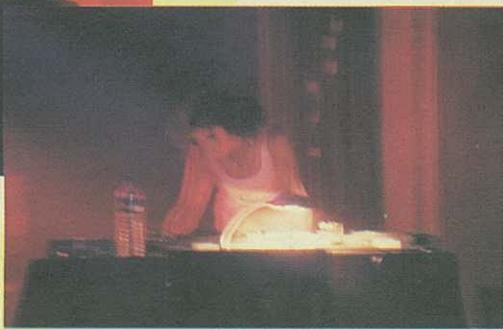
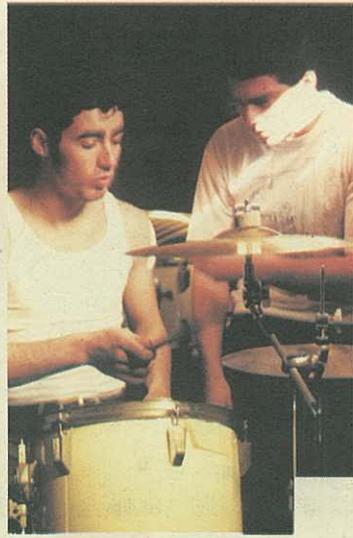
A autarquia, lamentando o facto de só quase três meses depois ter obtido por parte do Ministério do Ambiente as informações solicitadas, decidiu exigir, junto das entidades competentes, os apoios necessários que possam compensar todos quantos foram atingidos pela intempérie.

# Semana da Juventude

A Câmara Municipal de Sines e as associações juvenis, culturais e desportivas de Sines realizaram de 19 a 31 de Março a Semana da Juventude/Sines 99.

A Semana da Juventude ofereceu aos jovens de Sines e dos concelhos limítrofes uma mão-cheia de actividades e iniciativas demonstrativas do bom trabalho que as associações têm desenvolvido e das potencialidades das mesmas para a organização de actividades permanentes ao longo do ano.





As reuniões de Câmara realizam-se nas primeiras e terceiras quartas-feiras de cada mês, com início às 14.00 horas e a reunião pública mensal decorre na última quarta-feira de cada mês, às 15.00 horas, com inscrição prévia até 48 horas de antecedência. As actas das reuniões podem ser consultadas no edifício dos Paços do Concelho.

### 6 e 15 de Janeiro

#### Venda de benfeitorias

A Câmara Municipal está interessada na aquisição do lote 8 do Bairro Amílcar Cabral, de Manuel dos Santos, para o atribuir a uma família residente em Sines. Na sequência desta intenção o executivo deliberou que “será avaliada a construção e deduzidos os materiais que a C.M.S. entregou para a construção”.

#### Alteração orçamental n.º 17/98

A alteração orçamental n.º 17/98 ao Orçamento Municipal para 1998, foi aprovada e ratificada. Quer nas deduções, quer nos reforços o valor apresentado é de 61.675 contos.

#### Reparação de habitações da Associação Caboverdeana

A necessidade de iniciar os trabalhos de reparação de habitações da Associação Caboverdeana levou à aprovação, pelo executivo da autarquia, do orçamento da empresa J.M.M. Sines - Construção e Reparação de Edifícios, no valor de 780.000\$00, mais IVA.

#### Ampliação do Parque de Campismo da Ilha do Pessegueiro

A autarquia aprovou o projecto de ampliação do Parque de Campismo da Ilha do Pessegueiro. Contudo, refere como condições que o número máximo de utentes seja de seiscentos, incluindo tendas e alojamentos complementares, a confirmação de que a ETAR está dimensionada para o número máximo de utentes do parque, a apresentação alternativa para caminho público existente a poente do actual parque e a execução de um caminho pedonal ao longo da estrada municipal.

#### Intervenção na área envolvente à Praia Grande em Porto Covo

O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina informou a CMS que foi adjudicado à empresa Milvila - Construção Civil e Obras Públicas, os

trabalhos de valorização paisagística da área envolvente da praia Grande em Porto Covo, com uma comparticipação do PNSACV de 10.408.975\$00 + IVA, devendo aquela empresa assegurar o financiamento do parque de estacionamento, já anteriormente previsto, no valor de 5.479.500\$00 + IVA. Neste âmbito a CMS deliberou solicitar à empresa que “apresente comprovativo da adjudicação por parte da VIVA” e ainda transmitir ao ICN que os serviços municipais asseguram a fiscalização da obra.

#### Electrificações rurais

A SLE - Electricidade do Sul, SA informou a edilidade de que estão reunidas as condições para execução das obras de electrificação rural nas Esteveiras, Palito e Altura do Poço. A C.M.S. está interessada na execução destas obras em 1999 e já solicitou à SLE a confirmação dos valores dos orçamentos entregues.

#### Projecto de alterações da Friplex, Lda.

A Câmara Municipal decidiu aprovar o projecto de alterações da Friplex, Lda., na Rua Marquês de Pombal n.º 120. Contudo, condiciona a aprovação a alterações prévias como: os vãos indicados como janelas para poente terão de ser transformados em frestas, o portão existente para poente terá que ser fechado, não sendo também aprovada a abertura de outro portão.

A deliberação tomada, tem como fundamento “que a proposta apresentada inviabiliza a utilização do terreno existente entre a Avenida General, Humberto Delgado e o referido edifício, o que acarretará prejuízos enormes para a Câmara Municipal”. Recorde-se que a Autarquia mantém a disponibilidade já transmitida de conceder terreno na ZIL 2, adequado às necessidades da empresa.

#### Construção de terceiro andar

António Cândido Raposo Pidwell Tavares, Maria Cristina Raposo Pidwell Tavares e Margarida Emília Simões Raposo Pidwell Tavares, solicitaram à C.M.S. a viabilidade de construção de um terceiro andar no edifício n.º 1, sito na Rua da Reforma Agrária, em Sines.

#### Construção no lote A do Loteamento das Percebeiras

A empresa Bernardino & Cola,

Construções, Lda. solicitou à edilidade o licenciamento para construção de um edifício no lote A do Loteamento das Percebeiras. A empresa apresenta uma garantia bancária no valor de 7.610.000\$00 como garantia da boa execução das infra-estruturas em falta.

#### Venda do lote 1207 na ZIL 2

A C.M.S. não pretende exercer o direito de opção na aquisição das benfeitorias realizadas por António Manuel Vieira Ribeiro no lote 1207 na ZIL 2, em Sines. Refira-se que o novo superficiário terá, obrigatoriamente, que estar inscrito na Câmara e aceite de acordo com a actividade que desenvolver.

### 20 de Janeiro

#### Distribuição de verbas para os Municípios

De acordo com uma informação da Associação Nacional de Municípios Portugueses, no âmbito do Orçamento Geral do Estado vai ser transferida, em 1999, para o Município de Sines uma verba total de 493.488 contos.

#### Pedido de subsídio

A autarquia decidiu atribuir um subsídio de 50.000\$00, para 1999, à Associação Portuguesa dos Limitados da Voz (laringectomizados). De acordo com a associação a verba é um contributo para a concretização de objectivos, no âmbito do apoio aos doentes oncológicos.

#### Comissão do Carnaval de Sines 1999

A C.M.S. aprovou a cedência do Pavilhão dos Desportos de 10 a 19 de Fevereiro para a realização dos bailes de carnaval. Na sequência desta decisão o Vasco da Gama Atlético Clube e o Ginásio Clube de Sines foram informados da indisponibilidade do espaço durante aquele período.

#### Ginásio Clube de Sines

A C.M.S. decidiu atribuir um subsídio extraordinário ao Ginásio Clube de Sines correspondente a 50% da dívida que o clube suportou, num total de 564.000\$00, relativa a despesas com a deslocação de atletas à Austrália em representação da Selecção Nacional nos Jogos Mundiais por idades.

#### Atribuição de habitações

A Câmara atribuiu definitivamente os doze fogos do bloco municipal sito na

permitir o arranque de construções de habitação social.

#### Promocasa, pedido de isenção de taxas

A Câmara decidiu indeferir o pedido de isenção de taxas pela Promocasa - Cooperativa de Habitação CRL. De acordo com a autarquia a cooperativa deverá pagar as taxas a que legalmente está obrigada.

#### Junta de Freguesia de Porto Covo

A C.M.S. concorda com a cedência da utilização provisória, à Junta de Freguesia de Porto Covo, do estaleiro existente no lote 220 do loteamento da Investifinatur, Art. 47. A J.F. de Porto Covo compromete-se à desocupação do espaço assim que a Câmara dele necessite ou proceda à sua venda.

#### Lote de terreno para construção de unidade laboratorial

A C.M.S. aprovou a atribuição de um lote de terreno, com uma área de cerca de 800m<sup>2</sup>, sito a norte da Avenida General Humberto Delgado, à Clidis - Clínica de Diagnósticos de Sines com vista à construção de uma unidade laboratorial, que terá no máximo três pisos e cujo preço do m<sup>2</sup>/construção é de 15.000\$00.

#### **17 de Março**

#### Viatura de recolha de resíduos sólidos

Na sequência da recusa pelo PORA, do processo de candidatura para financiamento do camião de recolha de lixo, adjudicado no ano de 1996, por se ter optado pelo sistema de leasing, a autarquia decidiu comunicar à Associação de Municípios do Litoral Alentejano - AMLA, que delibera adquirir mais uma viatura com vista à recolha de resíduos sólidos.

#### Instalação eléctrica no Campo de

#### Aviação

O custo do ramal eléctrico em baixa tensão, de alimentação ao Campo de Aviação foi orçado pela SLE em 1.100.000\$00. A Autarquia decidiu adju-

dicar a obra e solicitar ao director da Central da CPPE um acordo para que a ligação seja efectuada a partir de um quadro parcial para instalação de transporte de carvão para a Central Termoeléctrica.

#### B.V.S. - subsídio extraordinário

A Autarquia aprovou a atribuição de um subsídio de 3.000 contos à Associação dos Bombeiros Voluntários de Sines, a pagar durante o ano de 1999. Um apoio extraordinário que visa fazer face à difícil situação financeira dos B.V.S..

#### Comissão do Carnaval de Sines

A Comissão do Carnaval de Sines solicitou à autarquia o pagamento das refeições dos electricistas da empresa Castros - Iluminação do Carnaval 1999, no valor total de 77.775\$00. Perante a justificação de "problemas financeiros" a C.M.S. decidiu aprovar o pagamento.

#### Escola Secundária de Sines - "Semana da Matemática"

A Câmara Municipal decidiu a atribuição de um subsídio de 10.000\$00, à Escola Secundária de Sines - A 38 3 - núcleo de estágio de matemática da Universidade de Évora, a fim de fazer face às despesas inerentes à realização de uma "Semana da Matemática".

#### Reparação de contadores de água

A adjudicação da reparação de contadores de água, foi aprovada, com a retoma dos irreparáveis à empresa Resopre pelo valor global de 4.504.500\$00.

#### Grupo de Amigos do Jardim Zoológico

Na qualidade de sócia extraordinária do Grupo de Amigos do Jardim Zoológico, a autarquia aprovou a actualização da quota mensal para 7.000\$00.

#### Empreitada de construção do Caminho Municipal do Casoto

A Autarquia aprovou o mapa de trabalhos a mais e a menos da empreitada de construção do Caminho Municipal do

Casoto da empresa adjudicatária "Júlio Pires Pereira & Filho, Lda.", de que resulta um acréscimo de 2.598.043\$00, mais IVA. A C.M.S. deliberou ainda fazer contrato adicional e enviar a Visto do Tribunal de Contas e ao PORA.

#### Proposta de aquisição de créditos hipotecários

A C.M.S. aprovou a proposta de obtenção dos créditos hipotecários que o Banco Crédito Predial Português detém sobre António Conde Rosa Pereira, referentes aos lotes G e H do Loteamento das Percebeiras, pelo valor de 11.700.000\$00. Para a edibilidade, esta é a forma mais viável de vir a obter em acção executiva, a propriedade dos referidos terrenos e dar assim cumprimento aos contratos promessa que a C.M.S. celebrou com os actuais possuidores dos fogos ali construídos.

#### Ampliação de construção no Bairro Soeiro Pereira Gomes

A C.M.S. está disponível para aprovar a alteração do índice de construção no prédio sito no Bairro Soeiro Pereira Gomes, n.º16, propriedade de José Francisco Fernandes. Entretanto, os serviços técnicos devem informar para cada lote tipo, qual a área de construção ocupada e qual passará a ser, se aprovada, a duplicação da construção actual.

#### Implantação e projecto de arquitectura da piscina do V.G.A.C.

O projecto de arquitectura e a respectiva implantação da piscina do Vasco da Gama Atlético Clube foi aprovado. O clube deverá agora apresentar o projecto de arranjos exteriores e repensar os lugares de estacionamento, analisando o máximo admissível no seu terreno.

#### Localização da nova Casa de Velório

A nova localização da Casa de Velório no Largo 5 de Outubro, onde se situam as instalações sanitárias, foi aprovada e decidido avançar.

## Timor

### Os massacres continuam

Nas últimas semanas Timor tem sido palco de novos massacres, que fizeram já muitas dezenas de mortos e feridos entre a população indefesa e puseram em fuga milhares de habitantes do martirizado povo maubere.

O genocídio que dura há 23 anos em Timor não poupa crianças, jovens, mulheres e não respeita as mais elementares regras, ao ponto de muitos refugiados serem mortos selvaticamente no interior de igrejas.

A Indonésia, ao continuar esta grave tragédia humana, deixa claro quais as suas intenções quanto a Timor. Nós, portugueses, não podemos ficar indiferentes a este massacre premeditado. É nossa obrigação exigir dos órgãos de soberania e da comunidade internacional medidas imediatas que ponham cobro a esta situação.

Ao mesmo tempo que comemoramos o 25.º aniversário da Revolução de Abril, manifestamos a nossa solidariedade com todo o povo timorense e lutamos para que, em breve a paz seja uma realidade.

## Kosovo

### A guerra não é solução!

Preocupa-nos a situação de guerra na Jugoslávia com a destruição e tragédia humana sem fim.

Protestamos contra esta situação e apelamos ao seu fim imediato com medidas políticas que respeitem os direitos dos Povos e garantam a paz na Região e na Europa.

1974 - 1999

**25** *anos*  
*de Abril*



3 de Maio de 1999  
Dia Mundial da Liberdade de imprensa